

Nágila Kelli Prado Sana¹; Elma Luzia Correa Scarabelli²;

¹ Graduanda do 4º ano do Curso de Letras – Habilitação Português/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS - Unidade Universitária de Dourados. E-mail: nag.kps@hotmail.com

² Orientadora - docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, e; C. Postal 351, 79804-970, Dourados-MS. E-mail: elmascarabelli@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho visa discutir e relatar as atividades vivenciadas no PIBID pelos alunos de licenciatura do curso de letras inglês, o objetivo do programa é levar os discentes ao contato com o ambiente escolar, ultrapassando as fronteiras da simples contextualização, e proporcionando a reflexão sobre a escolha profissional, e a oportunidade de assumir um posicionamento crítico, diante da realidade enfrentada, na sociedade, pelos profissionais da educação. O intuito é fazer análise da teoria e prática desenvolvida pelo professor, onde observaremos o cotidiano escolar, conflitos, planejamentos e organização escolar, analisando as posturas das práticas dos professores no ensino da língua portuguesa e a relevância da prática reflexiva pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: formação, práticas pedagógico-reflexivas

Introdução

Nosso trabalho traz um relato de atividades vivenciadas em sala de aula por estagiários do PIBID da área de letras, atuando na terceira série do Ensino Fundamental na Escola Municipal Aurora Pedrozo de Camargo no município de Dourados MS, onde estabelecido o contato com o ambiente escolar que embora não seja específico de sua área de atuação como profissional, essa prática em sala de aula, ultrapassa as fronteiras da simples contextualização, e proporciona a reflexão sobre a escolha profissional, e a oportunidade de assumir um posicionamento crítico diante da realidade enfrentada na sociedade pelos profissionais da educação.

O intuito é fazer análise da teoria e prática desenvolvida pelo professor onde observamos o cotidiano escolar, conflitos, planejamentos e organização escolar, analisando as posturas das práticas dos professores no ensino da língua portuguesa nas séries iniciais e a relevância da prática reflexiva pedagógica.

Fundamentos teórico-metodológicos

Quando referimos á uma prática reflexiva pedagógica somos levados a nos questionar sobre os objetivos do ensino da língua portuguesa e das metodologias de ensino e suas abordagens. De acordo com os PCNs o ensino do português deve levar os estudantes á adquirir progressivamente domínio sobre à linguagem e assim resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado, para que isso seja possível o ensino da língua materna tem de expandir o uso da linguagem, o aluno deve saber assumir a palavra e produzir textos orais e escritos coerentes e coesos, conhecer e respeitar as variedades linguísticas da língua na forma oral, compreender os textos na forma oral e escrita, interpretando-os corretamente, dar valor a leitura como fonte de conhecimento, fazer uso da linguagem como instrumento da aprendizagem identificando aspectos relevantes contidos nos textos, produzindo textos, roteiros, resumos, índices, esquemas, a linguagem precisa ter valor significativo sendo capaz de melhorar as relações pessoais afetivas, também para expor idéias e opiniões e realizar análise critica social.

O programa de iniciação a docência proporciona ao aluno das letras essa interdisciplinaridade, e a atuação nas demais áreas contribui como fator importante para uma reflexão na concepção

de ensino da língua portuguesa e assim refletirmos sobre “o como é ensinado?” e “Porque é ensinado”? Na busca de estabelecer um elo entre a reflexão e a prática docente.

Travaglia (2002) nos dá diversas reflexões da prática docente com relação ao objetivo do ensino da língua portuguesa, e assim destacamos três principais: O primeiro objetivo é que o ensino da língua portuguesa deve levar os estudantes à adquirir progressivamente domínio sobre a linguagem e assim resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado, para que isso seja possível o ensino da língua materna tem de expandir o uso da linguagem, o aluno deve saber assumir a palavra e produzir textos orais e escritos coerentes e coesos, conhecer e respeitar as variedades lingüísticas da língua na forma oral, compreender os textos na forma oral e escrita, interpretando-os corretamente, dar valor a leitura como fonte de conhecimento, fazer uso da linguagem como instrumento da aprendizagem identificando aspectos relevantes contidos nos textos, produzindo textos, roteiros, resumos, índices, esquemas, a linguagem precisa ter valor significativo sendo capaz de melhorar as relações pessoais afetivas, também para expor idéias e opiniões e realizar análise crítica social.

Resultados e Discussão

A importância em formar profissionais conscientes e reflexivos de suas práticas de ensino é relevante na prática docente, pois o professor tem que ter clareza dos objetivos que almeja e da concepção que embasa suas atividades de ensino. Essas concepções podem ter a linguagem como expressão do pensamento, como processo de interação humana e instrumento de comunicação, que norteiam o ensino-aprendizagem da língua materna. Ainda é necessário que o professor reflita sobre questões: “Para/por que devo ensinar, língua portuguesa”?

A postura do educador irá variar de acordo com os objetivos e concepções por ele adotados, no entanto, cabe a ele desenvolver uma forma de ensino produtiva para atender seus objetivos, mas, além disso, deve estar apto às mudanças geradas pelas constantes reflexões.

A responsabilidade do professor é muito ampla, pois ele o mediador de conhecimento e, no processo de aprendizagem obterá sucesso dependendo de sua atuação em sala de aula. De acordo com Possenti (2005) o aprendizado da língua portuguesa não se dá por exercícios, mas por práticas pedagógicas significativas. A partir disso, podemos afirmar que o resultado e o domínio dela provêm de práticas efetivas e contextualizadas, assim um projeto de ensino de língua deve considerar a criança e conhecimento cognitivo da sua língua. Além de toda formação teórico-psicológica e linguística o professor deve ser um bom observador e, como docente, não poderá considerar as crianças como incapazes de aprender sua própria língua, pois na forma oral já possuem o conhecimento desta. O professor, por sua vez, deverá adequar seus métodos de ensino-aprendizagem de acordo com as diversidades linguístico-sociais inerentes ao processo de comunicação.

Conclusões

A prática, juntamente com a teoria, auxilia na formação do profissional reflexivo em metodologias pedagógicas diferenciadas, devido a existência de grandes dificuldades na atuação em sala de aula, nos dias atuais, em que o papel do professor como ser humano é mais significativo do que seu papel profissional, embora as dificuldades, a consciência do magistério deve estar relacionada à educação como um problema social e não só pedagógico, a escola segue modelos pré estabelecidos e, corre o risco de falhar, daí importância de um trabalho reflexivo ante esses moldes.

Diante do exposto, vale ressaltar que este trabalho encontra-se em pleno desenvolvimento, por isso, apresentamos aqui resultados preliminares.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pela concessão da bolsa de estudos. À UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo apoio e oportunidade e a todos que contribuíram para a realização do estudo.

Referências

BEVENISTE, E. 2006. **Enunciação & Discursos**. Santa Maria: Interfaces.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série. Brasília: SEF/MEC, 1997.

GERALDI, J. W. (Org.) 1984. **O texto na sala de aula: Leitura & produção**. Cascavel: Assoeste.

POSSENTI, S. 2001. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de Letras.

SOARES, M. 1986. **Linguagem e Escola - Uma perspectiva social**. São Paulo: Ática.

TRAVAGLIA, L.C. 2002. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 8. ed. São Paulo: Cortez.